

À Ilma. Sra.

Diretora Presidente

Cristianne Dias

ANA – Agência Nacional de Águas

Setor Policial - área 5 - Quadra 3 - Blocos "B", "L", "M" e "T"

70610-200 Brasília DF

CT-003/2018– 03.03.2018

Ref: Operação de Barramentos Sem Comunicação Prévia às Populações no Baixo São Francisco

Senhor Presidente,

Por meio desta comunicamos a ocorrência de operação de barramento, no caso a UHE Xingó, conforme situação verificada na RMO - Reserva Mato da Onça (Unidade de Conservação localizada no município de Pão de Açúcar, AL, no povoado Mato da Onça, cerca de 15 km a montante da sede municipal).

Dos fatos:

Na manhã do sábado, dia 03 de março de 2018, por volta das 05:32 da manhã, para nossa surpresa, pois as lanchas de apoio da RMO que se encontravam em terra (na verdade, o leito seco do rio, exposto com as vazões regularizadas abaixo de 1.300 m³/s praticadas desde o início de 2013) estavam flutuando e foi verificado o incremento da vazão regularizada (pelos dados de sexta feira, dia 02 de março, na sala de situação desta agência, a vazão a jusante de Xingó divulgada seria da ordem de 550 m³/s).



Figura 1- Sítio Barra do Riacho/RMO - leito do rio seco - cascalho do riacho do Mato da Onça – vista para SW.

Como, mais uma vez, e seguindo o *modus operandi* de anos e anos, não ocorreu qualquer tipo de aviso por parte de operadora dos barramentos, a CHESF, ficamos apreensivos, assim como a vizinhança, que para cá se dirigiu em busca de informações, e passamos a realizar um controle horário. Lembramos que no dia 06 de janeiro passado, foi praticado, sem qualquer comunicação, incremento da vazão regularizada seguido de falha no sistema de comportas, o que mostrou, claramente, uma situação de operações temerárias do sistema¹.

¹ Até a presente data, e desde o início da operação de Sobradinho em 1979/80 e Xingó, na década de 1990, são desconhecidas quaisquer iniciativas preparatórias e/ou de prevenções de situações de risco em caso de evento extremo – devendo citar que a conformação da calha do rio, com o canal fluvial completamente atrofiado, assoreado, não mais comporta volumes de água como há cerca de 20, 30 anos atrás. O desenho da lâmina d'água na planície de inundação seria completamente diverso daqueles em épocas de cheias naturais históricas – treinamento da população, rotas de fugas,





Figura 2 - Vista geral ponto de captação de água (RMO - Viveiro Mato da Onça e base sertão Canoa de Tolda) .

Por volta das 07h40min, verificamos que a variação se estabilizara na cota de 600 mm acima da referência do espelho d'água (na RMO, evidentemente) relativo aos 550 m³/s de vazão regularizada. Neste local, pelas diversas observações desde 2013, temos que para cada cerca de 100 mm de variação na altura da lâmina d'água há a correspondência para 100 m³/s.



Figura 3 - Régua de medição de calado na RMO - Cascalho do riacho do Mato da Onça. Vista para W, ao fundo a canoa de tolda Luzitânia (bem tombado IPHAN) e serrote da RMO.

A cota que por razões de facilidade foi nomeada 550V-600 (vazão 550, o "zero" aos quais temos os 600 mm medidos na régua graduada de 200 em 200 mm) se mostrou estabilizada até o início da tarde, por volta das 15:00h quando ocorreu um lento recuo de cerca de 150 mm.



Figura 4 - Aproximação da régua graduada indicando a marca de 600 mm acima do "zero", relativo à cota de espelho d'água da vazão 550 m³/s.

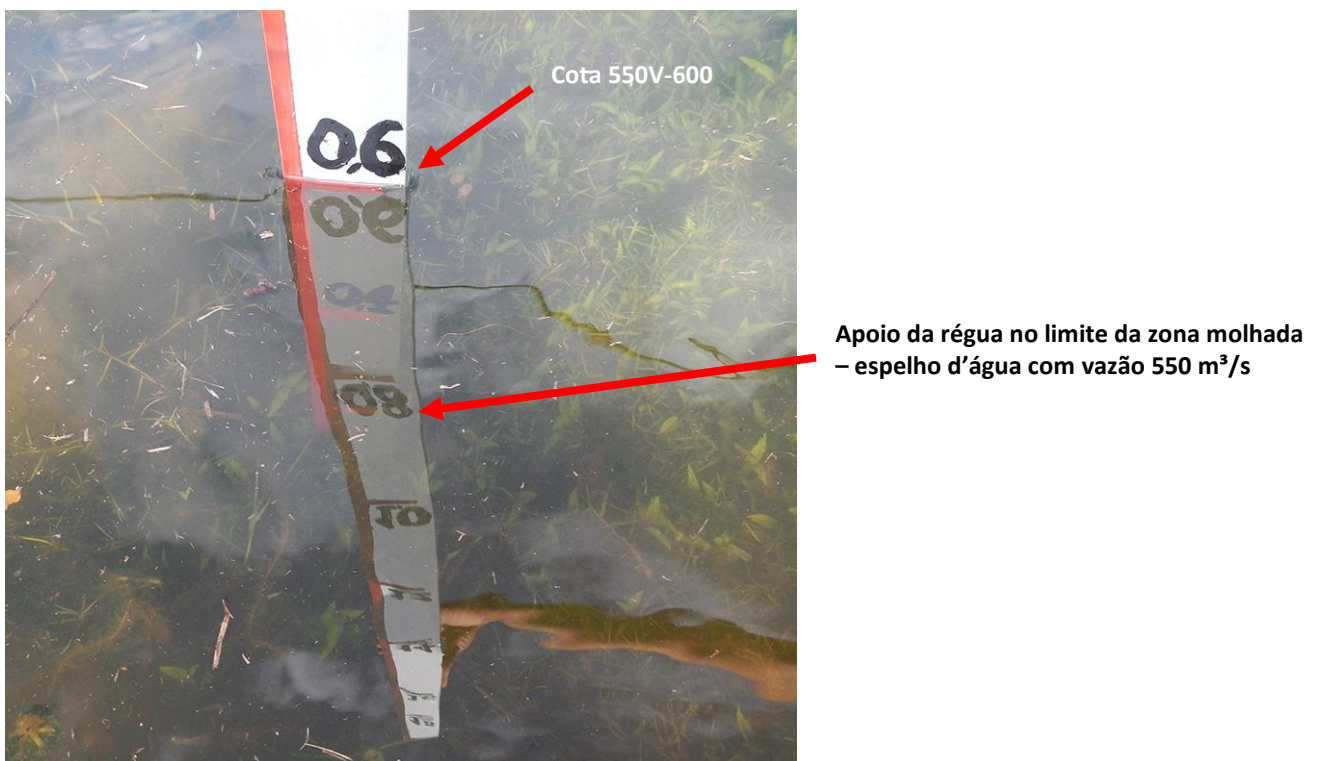


Figura 5 - Detalhe da régua graduada. Observar o apoio da mesma na borda limite da zona seca e o início do espelho d'água relativo a 550 m³/s.

Temos a considerar:

- a) Evidente que qualquer aumento de vazão é bem vindo, porém, a partir do momento (e tal se retorna a 1979/80 com início da operação de Sobradinho e regularização de todo o São Francisco a jusante) em que o rio foi regularizado, toda e qualquer operação de barramentos, seja para

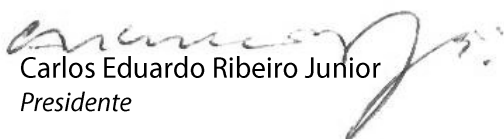
aumento ou redução de vazões e demais intervenções que afetem as vidas das milhares de pessoas ao longo das margens, deve ser devida, efetiva e previamente comunicada;

- b) Na situação atual² incrementos pequenos de vazão, como o que foi observado agora em janeiro de 2018, promovem a piora da situação dramática da zona ripária do Baixo São Francisco. Com o recuo do rio para a configuração atual, a então mata ripária se afasta de sua zona de ocorrência, com perda substancial de indivíduos e biodiversidade, deixando espaço para vegetação invasora, sobretudo de espécies exóticas, que estão ocupando, de forma consolidada do leito do rio. Os pequenos e de pouca duração incremento da vazão fazem o papel de “irrigação” dos novos grupos de ocupantes que deveriam ser controlados e erradicados.³
- c) O quadro de invasão de espécies invasoras na zona marginal, também tem efeitos diretos no convívio das populações ribeirinhas com o rio, posto que além das algas verdes (fedorentas, de péssimo aspecto, etc.), bancos extensos de macrófitas como as elódias (repletas de colônias incontroláveis de caramujos aruás), há uma ocupação de formigas e outros insetos (o que era ainda razoavelmente aceitável no perfil de estrutura da zona até o início de 2013), dificultando o acesso ao rio para o dia a dia: captação de água bruta, banhos, e mesmo contemplação. Uma das consequências diretas é o afastamento, quebra de vínculos tradicionais com o rio, agora mais e mais insalubre.

Assim sendo, solicitamos providências desta agência para que situações de operações de barramentos não ocorram sem o essencial, obrigatório preparo das populações a jusante dos empreendimentos.

Ainda em tempo, e pelo quadro de saúde coletiva (e naturalmente de direito de acesso à água de qualidade mínima) reiteramos a necessidade dos chamados “picos de vazão” conforme já protocolado no sistema da ANA – Agência Nacional de Águas para a redução de bancos de algas verdes e elódias nas zonas marginais e inúmeras croas que estão sendo consolidadas pela presença de tais organismos. Tal solicitação foi protocolada em 2017 (protocolo no. 00000.029635/2017) e desde então o quadro piora.

Atenciosamente, e sem mais para o momento,


Carlos Eduardo Ribeiro Junior
Presidente

² Devemos reiterar pela enésima vez, que o quadro de 2013 anterior à regularização com vazões inferiores a 1.300 m³/s estabelecidos pelo Plano de Bacia do São Francisco não são de qualquer normalidade. A situação até março de 2013 já era o resultado catastrófico de anos e anos de regularização e usos e ocupações da bacia insustentáveis. No entanto observa-se, de forma insistente, na mídia em geral, a referência a chamada crise hídrica sem qualquer vínculo com o já detonado São Francisco anterior a abril de 2013.

³ A erradicação de espécies invasoras e exóticas faz parte de uma das ações na RMO (tem custo, é quase que diária, ou a situação fica incontrolável) dentro de seu grande projeto de restauro de caatingas, tendo como um dos objetivos a primeira avaliação em 2035.

Atenção - Novo endereço postal

Canoa de Tolda – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco

Reserva Mato da Onça – Zona Rural
57400-000 Pão de Açúcar AL

Telefones

82 99922 4468 – tim (whatsapp) e 82 98135 4262 - vivo